
Por que uma IGREJA DECENTE COMO

A NOSSA ESTÁ EMPENHADA NA EDUCAÇÃO?

Alfred McClure

Dei o seguinte título a este artigo: "Por que uma igreja decente como a nossa está empenhada na educação?" A vida seria bem menos complicada para muitos de nós se não estivéssemos empenhados. Alguns de nós viveríamos mais tempo e teríamos muito mais dinheiro em nossa conta bancária se não nos envolvêssemos.

A educação adventista é incrivelmente dispendiosa. Sim, já vi o adesivo de parachoque que diz: "Se você acha que a educação é cara, tente a ignorância." Mas sei também que custa bem menos frequentar uma faculdade do governo do que a Universidade Andrews ou a maioria das nossas universidades.

Permitam-me lembrar-lhes de algumas coisas que a maioria de vocês já sabe:

- Fora os salários de pastores, a educação é o maior item singular na maioria dos orçamentos das associações. Na pesquisa de 1992, aprendemos que o percentual médio do dízimo equivalente gasto com a educação desde a pré-escola até a faculdade pelas associações na Divisão Norte-Americana equivale a 20,3 por cento do dízimo bruto arrecadado. Representa um percentual ainda mais elevado no orçamento real da associação.

Fora os salários de pastores, a educação é o maior item singular na maioria dos orçamentos das associações.

de planejamento acadêmico, comissões de ex-alunos, comissões de marketing e reuniões de departamentos. E esta lista não inclui o nível secundário, o fundamental, nem a pre-escola. Somando tudo, isso representa *uma quantidade enorme de horas adventistas* — todos os anos.

A educação adventista é dispendiosa.

Por isso, o que está uma igreja decente como a nossa fazendo no sistema de educação?

A maioria de vocês conhece, assim como eu, a história de como nossa primeira escola oficial nasceu. Você provavelmente se lembra do nome do professor e do lugar — Goodloe Harper Bell em Battle Creek, Estados Unidos. Ellen White, a profetisa da igreja, fez fortes declarações a respeito do estabelecimento de escolas adventistas. Durante mais de um século de ênfase sobre a educação cristã, temos levado avante a sua ordem profética. Se desistirmos disso agora, teríamos que argumentar que ela não sabia do que estava falando ou que nós temos uma maneira melhor agora — que as escolas e universidades públicas são melhores e menos perigosas hoje do que no tempo em que ela viveu. De maneira inequívoca, Ellen White insistiu que *toda igreja local* tivesse uma escola para suas crianças.

Mas você se lembra em que ano nossa primeira escola oficial foi organizada? Foi em 1872. Embora muitas famílias adventistas tivessem feito experiências extra-oficiais com o ensino em casa para diferentes grupos de crianças, só 28 anos *depois* do Grande Desapontamento — e quase uma década depois de a igreja ser oficialmente organizada e receber um nome — foi que organizamos uma escola.

O QUE É DE MAIOR VALOR?

- Não é raro ouvir de nossos membros, e às vezes de nossos obreiros: “Bem, se não gastássemos tanto dinheiro em evangelismo, e sim em educar as nossas crianças, conservaríamos um número muito maior delas!” É verdade que as associações locais designam milhares ou mesmo centenas de milhares de dólares anualmente para o evangelismo, mas investem *milhões* cada ano na educação cristã (o que realmente se tem comprovado ser uma das formas mais eficazes de evangelismo).

- O custo da educação representa um fardo financeiro para certas igrejas locais. Embora algumas congregações não dêem apoio algum à educação adventista, para a maioria de nossas igrejas este é o maior item singular de despesa local.

- Algumas famílias chegam a assumir grandes dívidas a fim de ver seus filhos formados. Conheço uma família em Dayton, Ohio, Estados Unidos, que havia praticamente pago toda a dívida de sua casa, mas que a hipotecou em um empréstimo enorme para custear a educação de seus dois filhos em uma universidade adventista.

- A educação adventista absorve uma quantidade enorme de tempo. É impossível calcular o tempo gasto em comissões administrativas, reuniões de corpo docente, comissões de finanças, comissões de orçamentos, comissões de disciplina, comissões de planejamento, comissões de auto-avaliação, comissões de currículo, comissões de tempo de serviço, comissões de pessoal, comissões

Não que esse tópico não tivesse sido debatido calorosamente. Aqueles que argumentavam contra ele calculavam que não havia tempo. Todo recurso da igreja precisava ser empregado em anunciar ao mundo inteiro que Jesus em breve voltará. (É interessante notar que esses lenhadores espirituais não queriam tomar tempo para afiar seus serrotes.)

E qual foi o raciocínio lógico que venceu? *Temos* que ter escolas para preparar “obreiros” — pastores, professores, enfermeiros, missionários e mais tarde, médicos. Estou convencido de que quando a história registrar os momentos decisivos da Igreja Adventista do Sétimo Dia, a decisão de estabelecer escolas será vista como um dos momentos mais comoventes.

Quando o papel dos formandos era bem focalizado e definido, não era difícil empregar professores que sentissem entusiasmo pelo treinamento de “obreiros”. O corpo docente, afinal, era tirado do próprio corpo de “obreiros”.

Uma Nova Dinâmica

Com o passar do tempo, porém, sentimos a necessidade de incluir as artes

liberais. A igreja não podia empregar todos os formandos de suas escolas. E a nossa demografia estava mudando. Não mais éramos apenas professores, pregadores, enfermeiros ou médicos. Novas profissões estavam emergindo nas áreas de negócios, de transporte e, eventualmente, de tecnologia. Quando isso aconteceu, surgiu uma nova dinâmica educacional. Um tipo diferente de estudantes se matriculava. A tarefa do professor se ampliou — e com maior frequência incluía levar os estudantes a Cristo. Deixamos de apenas treinar obreiros para a igreja e passamos a treinar cada estudante para ser um bom adventista em qualquer profissão que ele escolhesse.

O nível de preparo educacional dos professores se tornou mais importante porque estávamos educando uma grande variedade de profissionais para competir no mercado de trabalho.

Quando empregamos um *pastor* de êxito para educar *pregadores*, geralmente não é difícil lembrar de dizer: “Um de seus alvos será treinar os estudantes para se tornarem ganhadores de almas.” Quando, porém, empregamos professo-

**À medida em que a
comunidade cristã batalha
contra o mundo, a carne e
o diabo, seus membros
têm o dever de passar para
novos conversos e para os
jovens aquilo que
aprenderam. Eles podem
falhar nessa
responsabilidade não
somente por intenção, mas
também por inatenção.**

res de engenharia, por exemplo, não é coisa automática incluir tal frase na entrevista.

Quando você emprega um professor de uma universidade adventista em que o processo educacional tem estado focalizado sem reservas na missão da igreja, é bem possível que tenha um professor possuidor de uma perspectiva diferente daquela de um professor que se emprega de uma universidade do governo para ensinar História.

Permita-me ilustrar. A Guerra Civil dos Estados Unidos assume uma perspectiva bem diferente quando você lê a descrição de Ellen White de ter visto um anjo interceder em Manassas, Virgínia, para mandar retroceder o exército do Sul (*Review and Herald*, 27 de agosto de 1861). É bem possível que você não capte esta perspectiva de história de um professor de qualquer universidade do governo.

Quais foram as implicações de entrarmos de maneira mais ampla no ramo da educação? A fim de manter o reconhecimento e tornar possível aos nossos estudantes a frequência a escolas de pós-graduação, tivemos de começar a mandar uma geração de professores para fora para obterem educação avançada. Não estou sugerindo que isto tenha sido impróprio. Acho que era essencial.

Entretanto, uma coisa interessante — e previsível — aconteceu. Muitos deles voltaram para nossas salas de aula com

sua fé aprofundada por terem que defendê-la em ambientes não-cristãos. Outros voltaram, não com sua fé *comprometida*, mas com sua *motivação de enfatizar nossa singularidade um tanto diluída*.

Existe um velho adágio no ramo educacional que diz: “A maior parte dos professores não ensinam conforme foram ensinados a ensinar, mas ensinam conforme foram ensinados.” Talvez seja isso o que aconteceu no caso mencionado. Houve uma mudança sutil na ênfase em algumas salas de aula — inicialmente, *uma negligência praticamente imperceptível*.

Nutrido a Cultura

Charles Bradford, ex-presidente da Divisão Norte-Americana, costumava falar acerca de “nutrir a cultura”. Este é um conceito chave. O adventismo é transmitido tanto por exemplo como *por preceito*. À medida em que a comunidade cristã batalha contra o mundo, a carne e o diabo, seus membros têm o dever de passar para novos conversos e para os jovens aquilo que aprenderam. Eles podem falhar nesta responsabilidade não somente por *intenção*, mas também por *inatenção*.

Precisamos ajudar a nova geração a desenvolver sua própria estrutura teológica. Para que suas crenças sejam realmente suas, eles precisam ser guiados através de um processo de descoberta. Mas a essência do adventismo não é somente

ensinada como também *recebida*. Aquilo que constringe o coração dos nossos professores é mais crítico do que aquilo que eles descobriram ao escreverem suas dissertações.

Não estamos simplesmente ajudando nossos estudantes a aprenderem o que é e o que não é conduta aceitável para o sábado. Pelo contrário, estamos procurando maneiras de garantir que a nova geração sinta o mesmo entusiasmo da última geração. Estamos procurando ter certeza de que aquilo que é importante para nós também se torna importante para eles. Estamos procurando maneiras de levar nossas crianças a se enamorarem, sem reservas nem vergonha, do Salvador que morreu por elas.

Estamos pagando preço alto por este processo, *mas não demasiado alto*.

Tratando das Necessidades dos Estudantes

Enquanto falamos do processo de educação, precisamos incluir um outro ingrediente essencial. Guy Doud, Professor do Ano em 1987 nos Estados Unidos, disse: “Estou empenhado em lidar com crianças.” Então acrescentou: “Não ensino inglês, nem literatura, nem debate. *Ensino estudantes*.” Precisamos ter certeza de que este é também o *nosso* enfoque central. Aquela menina magra, loira que está em pé junto da porta. Que necessidades traz ela para a sala de aula adventista? Aqueles dois meninos mau humorados que sempre sentam na parte de

trás da sala de aula, obviamente entediados pela discussão. Que aprenderão a respeito de Jesus nessa sala de aula hoje?

Nos Estados Unidos, de cada 10 estudantes em escolas públicas, um vem de um lar onde existe dependência química. Um dentre cada 13 adolescentes tem sido sexualmente ou fisicamente molestado. Cada 70 segundos, um adolescente tenta suicidar-se; cada 90 segundos, um deles consegue suicidar-se. Cada 30 segundos, uma menina adolescente não casada fica grávida.

Reconheço que as estatísticas não são tão alarmantes na comunidade adventista — e louvamos a Deus por isso. Mas são piores do que pensamos. E cada um dos jovens que está sentado em uma sala de aula adventista traz consigo necessidades pessoais. Ellen White, cuja visão de educação cristã amplia o horizonte de todos nós, diz que o professor “deve ver em cada estudante um candidato para honras imortais”. Não apenas vida imortal, mas *honras* imortais. Portanto,

lembramo-nos de nossa principal responsabilidade: Não ensinamos teologia, nem matemática, nem engenharia. Ensinamos *estudantes*.

Conforme diz a filosofia adventista sobre educação:

“Fazer com que [homens e mulheres] volte[m] à harmonia com Deus, de maneira a elevar e enobrecer sua natureza moral, a fim de que [eles] de novo possa[m] refletir a imagem do Criador, é o grande propósito de toda a educação...” (*Conselhos para Professores, Pais e Estudantes*, pág. 49).

Tributo

Finalmente, desejo prestar tributo à educação adventista superior. Desejo dizer muito obrigado por prover à igreja um constante suprimento de obreiros leais por tantas gerações. Ao viajar pelo campo mundial, reconhecemos o impacto feito por milhares de missionários que receberam sua formação educacional em nossos colégios. *Sem os colégios adventistas, estou convencido de que não seríamos*

uma igreja mundial como somos hoje.

Desejo também agradecer-lhes por dar aos jovens de origem humilde o sonho e aspirações superiores, seja trabalhando para a igreja ou representando sua religião em muitas outras ocupações. Melhor que qualquer outra denominação no mundo, os adventistas têm ajudado a elevar a visão de famílias humildes para algo melhor. Nossos colégios desempenharam papel essencial nessa transformação.

Obrigado, também, por ajudar a estabelecer um sistema de valores adventista na vida de tantos jovens que não apenas estão ativos em suas igrejas locais, mas também ativos em suas comunidades. Os princípios de mordomia que muitos desses estudantes aprenderam com seus professores, pais e pastores os têm ajudado a levar o evangelho ao mundo inteiro.

Embora tenhamos batalhado contra muitas controvérsias teológicas no decorrer dos anos, foram os teólogos e administradores — educados em colégios adventistas — que ajudaram a igreja a

Precisamos ajudar a nova geração a desenvolver sua própria estrutura teológica. Para que suas crenças sejam realmente suas, ela precisa ser guiada através de um processo de descoberta.

trabalhar com êxito para enfrentar esses desafios.

Um Investimento Divinamente Ordenado

Os colégios adventistas podem custar muito dinheiro, mas este é um investimento divinamente ordenado que tem feito com que o adventismo realmente seja uma luz no mundo escuro.

A vida dos jovens adventistas é moldada em três diferentes ambientes sobre os quais temos algum controle: o lar, a igreja e a escola. Cometemos uma injustiça para com nossos jovens se deixamos de aproveitar todos eles para que a planta se torne a árvore desejável. Foi Kenneth Redhead que primeiro me impressionou com a pergunta que creio todo professor — todo obreiro na denominação — deve fazer constantemente: “Quanto daquilo que estou fazendo continuaria inalterável se não houvesse tal pessoa como o Espírito Santo?”

Gosto da declaração de Oswald Chambers, em uma reunião de capela no colégio de instrução bíblica em Clapham, Inglaterra, onde ele era capelão. Disse ele: “O propósito desse colégio é fazer com que nós estejamos relacionados corretamente com as necessidades de Deus” (citada em *My Utmost for His Highest*). Eu gostaria de ter dito isso. Gostaria que o presidente da comissão administrativa de cada colégio tivesse esta frase sobre sua mesa. Gostaria que todo presidente de universidade ou colégio, todo membro do corpo docente —

independente da disciplina que ensina — e todo estudante tivesse esta declaração exposta em algum lugar em que pudessem vê-la centenas de vezes ao dia.

Notem que ela não diz “... fazer com que os nossos *estudantes* estejam relacionados corretamente com às necessidades de Deus” mas sim “... fazer com que *nós* estejamos relacionados corretamente com às necessidades de Deus”.

Chambers se dirigia a estudantes, professores, funcionários e administradores do colégio. Creio que esta declaração se aplica à educação cristã, e enquanto mantivermos isso em mente, o Senhor continuará a abençoar. Se esquecermos disso, então a educação adventista é muito dispendiosa.

Como de início mencionei, muitos de nós *viveríamos mais tempo* se não estivéssemos empenhados na educação cristã. Mas como resultado da influência de nossas escolas, centenas de milhares dos nossos jovens *viverão para sempre*.

Dispendiosa ou de Inestimável Valor?

Eu disse no início que se não fosse pelos colégios adventistas, muitos de nós teríamos *mais dinheiro*. Estou certo de que todos nós daríamos *tudo o que possuímos* para garantir que nossas crianças estejam conosco no reino dos céus. Embora a educação adventista seja dispendiosa, ela é também de inestimável valor.

Mencionei também que se não fosse pelos colégios cristãos, a vida para muitos de nós seria bem menos complicada. Não avaliamos, porém, a salvação das nossas crianças levando em consideração se é simples ou difícil. Simplesmente oramos: “Senhor Deus, mostra-nos como criar um ambiente em que esses jovens aprenderão a amar-Te. Se assim fizerdes, seria uma blasfêmia dizermos que isso é muito caro. Ao estarmos em pé com eles perante o Teu trono, simplesmente diremos, como dizemos agora, ‘Obrigado’.”

Alfred McClure é presidente da Divisão Norte-Americana (DNA) da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, E.U.A. Este artigo está baseado em uma palestra apresentada no Encontro [Summit] de Educação Superior da DNA, em Tucson, Arizona, E.U.A., em dezembro de 1995.